



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
RONDÔNIA
CAMPUS COLORADO DO OESTE
ENGENHARIA AGRONÔMICA

THALITA GOULART DA SILVA

**CARACTERIZAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA DA PISCICULTURA NO
ESTADO DE RONDÔNIA**

COLORADO DO OESTE

2023



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
RONDÔNIA
CAMPUS COLORADO DO OESTE
ENGENHARIA AGRONÔMICA

THALITA GOULART DA SILVA

**CARACTERIZAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA DA PISCICULTURA NO
ESTADO DE RONDÔNIA**

Artigo Científico apresentado ao curso de Engenharia Agrônômica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) - *Campus* Colorado do Oeste, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Engenheiro Agrônomo

Orientador: Prof. Nélio Ranieli Ferreira de Paula

COLORADO DO OESTE

2023

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO,
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

Silva, Thalita Goulart.

Caracterização da cadeia produtiva da piscicultura no estado de Rondônia
/ Thalita Goulart Silva, Colorado do Oeste-RO, 2024.
17 f.

Orientador(a): Prof. Dr. Nélio Ranieli Ferreira Paula.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Agronomia) – Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Colorado do
Oeste-RO, 2024.

1. Qualidade. 2. Agregação de valor. 3. Tambaqui. I. Paula, Nélio Ranieli
Ferreira (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de
Rondônia - IFRO. III. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Juliana Machado da Silva Sasset, CRB-11/1140 (Campus Colorado do Oeste)

FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Engenharia Agrônômica, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - *Campus* Colorado do Oeste, como parte das exigências para obtenção do título de Engenheiro Agrônomo

Autor: THALITA GOULART DA SILVA

Orientador: Nélio Ranieli Ferreira de Paula

Situação: () Aprovado () Reprovado

Aprovado em: ___ / ___ / _____

Nélio Ranieli Ferreira de Paula

Membro 1

Membro 2

CARACTERIZAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA DA PISCICULTURA NO ESTADO DE RONDÔNIA

CHARACTERIZATION OF THE FISH FARMING PRODUCTION CHAIN IN THE STATE OF RONDÔNIA

Thalita Goulart da Silva^{1*}, Nélio Raniele Ferreira de Paula²

¹ Instituto Federal de Rondônia, Colorado do Oeste, Brasil; thalitagoulartdm07@gmail.com

² Instituto Federal de Rondônia, Colorado do Oeste, Brasil; nelio.ferreira@ifro.edu.br

* Correspondência: thalitagoulartdm07@gmail.com

RESUMO: O presente artigo tem como foco uma breve análise em relação a piscicultura no estado de Rondônia, demonstrando os principais fatores para a produção de peixes na região, bem como seu desenvolvimento produtivo nos últimos anos, trazendo dados importantes que demonstram a importância do estado na área da piscicultura, bem como os principais obstáculos que os produtores rondonienses encontram no desenvolvimento de suas atividades. Dentre os estados da região norte, Rondônia fica em primeiro lugar como estado que mais produz peixes e ainda é o 1º maior produtor de peixe nativo do país com 56.500 toneladas segundo o anuário (PEIXE BR, 2024). Hoje o estado é o maior produtor de peixe da espécie Tambaqui (*Colossoma macropomum*), com resultados muito acima dos demais produtores desta espécie. O conteúdo do trabalho foi desenvolvido a partir de pesquisas bibliográficas feitas sobre o tema em anuários e demais documentos confeccionados pelos principais órgãos e entidades da economia sobre piscicultura do país, podendo demonstrar claramente a atual situação da produção de peixes, principalmente no estado de Rondônia.

Palavras-chave: Qualidade. Agregação de valor. Tambaqui.

ABSTRACT: This article focuses on a brief analysis of fish farming in the state of Rondônia, demonstrating the main factors for fish production in the region, as well as its productive development in recent years, bringing important data that demonstrate the importance of the state in the area of fish farming, as well as the main obstacles that producers in Rondônia encounter in the development of their activities. Among the states in the northern region, Rondônia comes first as the state that produces the most fish and is still the 1st largest producer of native fish in the country with 56,500 tons according to the yearbook (PEIXE BR, 2024). Today the state is the largest producer of fish of the Tambaqui species (*Colossoma macropomum*), with results far above other producers of this species. The content of the work was developed based on bibliographical research carried out on the subject in yearbooks and other documents prepared by the main economic bodies and entities on fish farming in the country, and can clearly demonstrate the current situation of fish production, mainly in the state of Rondônia.

Keywords: Quality. Adding value. Tambaqui.

1 INTRODUÇÃO

O estado de Rondônia encontra-se hoje como um grande produtor do país, gerando renda e desenvolvimento econômico de grande porte, através da pecuária e agricultura. Entretanto, além de tais fatores econômicos, Rondônia ainda vem se mostrando como um estado que pode gerar ainda mais resultados positivos no desenvolvimento do país, através de outros setores produtivos, como a piscicultura.

A criação de peixes no Brasil tem crescido substancialmente ao longo dos anos, e Rondônia encontra-se hoje como um produtor de grande importância nesta área de cultivo, sendo o estado que mais produz peixes nativos em todo o país.

Apesar disso, atualmente a produção de peixes nativos vem sofrendo uma queda considerável, visto que os incentivos fiscais ainda não se mostraram suficientes para que esta área produtora possa expandir de forma mais acelerada, além de encontrar ainda obstáculos frente a atual legislação ambiental vigente, e ainda, devido ao aumento dos insumos necessários para a criação de peixes no estado.

Entretanto, conforme poderá ser observado ao longo do trabalho, Rondônia ainda se mostra como um estado com grande possibilidade de expansão na área de piscicultura, prova disso encontra-se no aumento de produção de peixes de cultura, conforme os dados apresentados pelos principais órgãos e entidades da área.

Além disso, nota-se que o mercado consumidor vem exigindo cada vez mais produtos de qualidade e que são necessários para uma alimentação sadia, fazendo com que os produtores de peixe, bem como os governos passem a investir cada vez mais nesta área, implementando meios cabíveis para a resolução dos problemas existentes, para que assim a economia deste setor de produção possa alcançar seu ápice.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho é constituído por uma pesquisa aplicada, realizada durante os anos de 2019 a 2023, com intuito de abordar sobre a caracterização da cadeia produtiva de piscicultura dentro do estado de Rondônia, com finalidade de demonstrar os principais fatores para produção de peixes na região. Além de descrever a importância da piscicultura na área, as suas vantagens e os principais obstáculos. A busca de dados foi feita a partir da consulta em revistas, informações governamentais, anuário, artigos científicos e trabalhos de dissertação.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Políticas públicas para o desenvolvimento da piscicultura no estado de Rondônia

A piscicultura no estado de Rondônia tem ganhado grande espaço na economia brasileira, demonstrando que seu crescimento pode gerar um desenvolvimento cada vez mais rentável ao país. Entretanto, apesar dos avanços já realizados até o momento, a expansão da piscicultura ainda não recebeu todo o incentivo necessário para atingir seu ápice.

Rondônia atualmente encontra-se como o maior produtor de peixes nativos do país, e tal situação só corrobora com o fato de que o estado ainda tem um grande potencial de desenvolvimento de sua piscicultura, podendo trazer ainda mais desenvolvimento econômico para a região.

Neste sentido, o incentivo do poder estatal através de políticas públicas a fim de garantir aos produtores rondonienses o desenvolvimento de seus produtos é de extrema importância, visto que este pode garantir o incentivo fiscal e a aplicação de estudos voltados a melhorias da produção piscicultura local.

O Governo do estado tem implantado ferramentas para incentivar a piscicultura rondoniense, apresentando à população o principal peixe produzido em Rondônia, bem como estimula o consumo deste produto por todo o país, abrindo novos mercados e, por consequência, gerando novos negócios.

[...] a piscicultura pode ser alavanca na perspectiva do desenvolvimento social e econômico, possibilitando o aproveitamento efetivo dos recursos naturais locais e a criação de postos de trabalhos assalariados. Porém, assim como qualquer outra atividade humana, necessita de uma estratégia ou planejamento básico para produzir resultados satisfatórios. (CASTELLANI e BARRELA, 2005 *apud* MEANTE e DÓRIA, 2017, p. 167)

Uma das medidas tomadas para o incentivo da piscicultura do estado encontra-se no Festival Nacional do Tambaqui da Amazônia, que já se encontra em sua 3ª edição, e é realizada através da parceria do governo estadual, através da Secretaria Estadual de Agricultura (Seagri), da Entidade Autárquica de Assistência e Extensão Rural (Emater-RO) e do Sistema Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, juntamente com a Associação dos Criadores de Peixes de Rondônia (Acripar) (SEBRAE, 2021).

O incentivo realizado vem fazendo com que o festival ultrapassasse as fronteiras chegando ao exterior. No ano de 2022 o festival, além de ser realizado em diversas

idades brasileiras, ainda teve sua realização na cidade de Nova Iorque - EUA, o que corrobora com o fato de que a aplicação de medidas de incentivo à piscicultura do estado de Rondônia é de extrema importância para o crescimento deste setor produtivo.

Além disso, já tramita na Assembleia Legislativa de Rondônia um projeto de lei que visa a desburocratização da atividade de piscicultura, além de incentivos fiscais com a redução de taxas de licenciamento que são cobradas para a produção de alevinos no estado (CUSTÓDIO, 2021).

Além disso, apesar da importância que deve se ter em relação ao crescimento da economia gerada através da piscicultura, é necessário que estejam aliados a isso o respeito e a preservação do meio ambiente, ponderando sempre os danos que podem ser causados através dessa atividade, de forma a garantir que a produção possa comportar necessidades do mercado consumidor mas de uma forma sustentável.

3.2 Características da piscicultura de Rondônia

A produção de peixes cultivados em cativeiro vem crescendo no Brasil nos últimos anos. Segundo dados levantados pela Peixe BR, associação brasileira de piscicultura, nos últimos oito anos houve um aumento de 45% na produção de pescados no país.

Atualmente Rondônia apresenta a maior produção de peixes nativos em todo o território brasileiro, com destaque para o tambaqui (*Colossoma macropomum*), jatuarana (*Brycon cephalus*) e o pirarucu (*Arapaima gigas*) como produtos mais importantes da piscicultura no estado, visto que essas espécies, além de obter uma boa resposta no mercado consumidor, ainda apresentam uma maior facilidade para a seu cultivo. Neste sentido, conforme destaca Pereira (2020):

O estado de Rondônia tem apresentado uma produção de pescado altamente significativa levando-se em consideração que a cultura vem sendo implantada nos últimos 30 anos. Atualmente, o estado é o maior produtor de peixe em cativeiro do Brasil sendo ainda o maior produtor das espécies tambaqui (*Colossoma macropomum*, Cuvier, 1818), e pirarucu (*Arapaima gigas*).

O estado de Rondônia se destaca na produção de piscicultura devido às condições favoráveis existentes no território, como o clima, a vasta disponibilidade de bacias hidrográficas, bem como sua fácil criação em cativeiro.

Segundo a Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia (IDARON, 2021), a produção de piscicultura no estado concentra-se

principalmente na região central, bem como no Vale do Jamari, sendo que a cidade de Ariquemes se destaca como a maior produtora do estado.

Ainda segundo dados apresentados pelo Idaron, o estado de Rondônia conta com diversos frigoríficos que se encontram, além das cidades do interior, nas cidades de Porto Velho, Ariquemes, Itapuã do Oeste e Vale do Paraíso.

Por ser um estado referência na produção de peixes nativos, Rondônia atualmente exporta seus produtos para diversos estados brasileiros, como Acre, Amapá, Mato Grosso, e Amazonas, que é hoje o maior importador de peixes da piscicultura rondoniense (IDARON, 2021).

De acordo com a SEDAM/RO nos últimos três anos, Rondônia ampliou a área destinada à piscicultura e, atualmente, conta com cerca de 16 mil hectares de espelho d'água e mais de quatro mil produtores cadastrados com piscicultura em Rondônia, segundo a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Ambiental (SEDAM, 2021).

O tambaqui encontra-se hoje como o principal produto da piscicultura rondoniense, isso se dá devido às suas características específicas, por ser um peixe nativo, rústico e que apresenta um crescimento de forma acelerada, o que possibilita a produção da espécie em larga escala.

Além disso, o tambaqui se apresenta como uma espécie que garante uma grande variedade de preparo para o consumo, além de possuir uma carne de sabor único e textura firme, o que resulta em uma maior aceitação por parte do mercado consumidor que busca a cada dia mais produtos de alta qualidade.

3.3 Piscicultura familiar

No passar dos anos a produção de insumos para a subsistência do ser humano passou por inúmeras transformações, visto que o crescimento populacional aumentava de forma substancial. As atividades agrícolas realizadas até então se mostravam insuficientes para garantir que o alimento chegasse à mesa de todas as casas.

Assim, devido à grande problemática da distribuição de insumos ao redor do mundo, ferramentas e mecanismos de produção em larga escala e de forma acelerada passaram a ser implementadas, gerando resultados satisfatórios para a solução que até então se buscava.

Entretanto, apesar dos pontos positivos que a produção em grande escala trouxe ao longo dos anos, com ela também surgiram novos problemas, tendo como exemplo a

exclusão dos pequenos produtores da rede comercial, uma vez que estes, por não terem as mesmas condições de produção e, conseqüentemente, não podendo concorrer com o preço dos grandes produtores, passaram a ser deixados de lado, resultando em uma crise social e econômica local.

Na piscicultura essa situação não foi diferente, atualmente, devido a inclusão de diversificadas tecnologias na produção de peixes, pequenos produtores passaram a encontrar maiores dificuldades para permanecer no mercado e para continuar a produção para consumo, visto que os insumos necessários para a continuação desta prática agrícola passaram a gerar custos em alta escala. Neste sentido, conforme Santos (2006 *apud* SANTOS, SIEBER e FALCON, 2014, p. 11):

As preocupações atuais com relação à agricultura brasileira, evidenciada em sucessivas crises, sejam econômicas, sociais ou ambientais, demonstram que a agricultura pautada exclusivamente na difusão de pacotes tecnológicos apresenta-se insustentável, principalmente para a agricultura familiar. Essa, passa por sérias dificuldades com relação à utilização de insumos externos, falta de assistência técnica, escassez de terras e, a descapitalização dos agricultores dentre outros fatores. Tendo como conseqüências sociais, o baixo nível de qualidade de vida das famílias, provocando a desistência de continuar no campo, ausência de sucessores para continuidade das atividades, falta de assistência médica, educação e lazer.

Entretanto, ainda assim a implementação da atividade de piscicultura familiar ainda deve prevalecer e receber incentivos para seu fomento, principalmente no estado de Rondônia, visto que este já se mostrou ser capaz de gerar grandes resultados para a economia da região.

Além disso, a piscicultura familiar tende a criar condições sociais mais favoráveis, pois oferece aos pequenos produtores a possibilidade de manutenção de uma vida digna e a inclusão no mercado consumidor, podendo entregar produtos de qualidade e de produção mais sustentável.

3.4 Panorama da produção de pescados

Por toda a extensão territorial brasileira é possível analisar a grande variedade de produtores de peixe, além das inúmeras características pertencentes a cada um deles. Apesar do grande crescimento da piscicultura no país, nos últimos anos tem-se observado um crescimento lento nos números da piscicultura brasileira.

Segundo dados levantados pelo Peixe BR (2021), o Brasil obteve nos últimos anos um aumento na produtividade. Desde o ano de 2019 a piscicultura tem crescido paulatinamente, e com isso vem trazendo resultados positivos para a economia.

Entretanto, apesar deste crescimento as projeções demonstravam que no último ano os dados seriam mais satisfatórios do que se mostraram realmente ser.

Nos últimos três anos a cadeia produtiva da piscicultura tem demonstrado sua força através dos incentivos realizados para esse ramo, o crescimento foi resultado dos esforços para que os produtores pudessem investir cada vez mais nessa cadeia produtiva, além do aumento do consumo do mercado brasileiro.

No ano de 2019 o aumento da produção foi de 4,9% em relação ao ano anterior (PEIXE BR, 2020), ou seja, a produção neste ano foi de 758.006, sendo que no ano seguinte à demanda produtiva teve seu aumento em 5,93%, o equivalente a 802.930 toneladas de peixe (PEIXE BR, 2021). Já no ano de 2021, o crescimento da produção em relação ao ano anterior foi de 4,7%, o que representa 841.005 toneladas (PEIXE BR, 2022). No ano de 2022 a produção brasileira de peixe de cultivo chegou a 860.355 toneladas conforme o levantamento exclusivo da (PEIXE BR, 2023). Esse número representa um aumento de 2,3% sobre as toneladas produzidas no ano anterior. Em 2023 o Brasil produziu 887.029 toneladas, ou seja com o crescimento de 3,1% sobre o resultado do ano anterior (PEIXE BR, 2024).

O ano de 2020, apesar de ter obtido o maior número em relação ao aumento da piscicultura nos últimos três anos, foi repleto de incertezas na economia, visto que, além das já conhecidas dificuldades de investimento para desenvolvimento da produção, os resultados advindos da pandemia da Covid-19 afetaram diversos setores econômicos, o que, por sua vez, fez com que insumos básicos para a manutenção da atividade piscicultura sofressem um grande aumento, impossibilitando que os piscicultores pudessem expandir seus negócios, devido aos altos custos até então existentes.

Tal situação ficou bem caracterizada através da razão necessária para a composição nutricional das inúmeras espécies de peixes cultivadas no Brasil, conforme aponta o Anuário 2021 Peixe BR da Piscicultura, confeccionado pela Peixe BR:

O resultado somente não foi melhor devido à pressão dos custos, especialmente das matérias-primas importantes para composição da ração. Em 2020, o dólar saltou cerca de 40%. As indústrias de nutrição animal não conseguiram repassar todas as despesas extras, mas o aquecimento do mercado possibilitou algumas manobras que surtiram resultado.

Segundo o levantamento realizado pelo Peixe BR (2021), a piscicultura no ano de 2020 ainda sofreu com a falta de investimento dos estados para o crescimento da produção, com as políticas ambientais que impossibilitam a realização de inúmeras

atividades, bem como os problemas existentes na logística de transporte e comercialização da produção de peixe de todo o país.

Apesar disso a produção de peixes de cultivo tem crescido de forma constante, fazendo com que o Brasil se mantenha como um dos principais produtores de tilápia do mundo, visto que nos últimos anos a produção desta espécie vem ganhando cada vez mais espaço, já sendo introduzida em todas as regiões do país.

O Brasil consolida-se como o 4^a maior produtor de tilápia em termos globais. Com esse crescimento, o país aproxima-se ligeiramente do Egito (3^o), que em 2020 produziu 940 mil toneladas. Em 2019, a produção brasileira de tilápia equivalia a 48% da produção egípcia. Em 2020, representou 51,8%. (PEIXE BR, 2021, p. 14)

Em contrapartida ao crescimento da produção de peixes de cultivo, a produção de peixes nativos vem sofrendo quedas ao longo dos anos, em 2020 os números demonstram que houve um retrocesso de 3,2% em relação ao ano antecedente (PEIXE BR, 2021). Já no ano de 2021, a redução na produção dessa categoria de peixes foi ainda maior, resultando em uma redução de 5,85%, uma queda na produção de mais de 16 mil toneladas (PEIXE BR, 2020).

Dentre os fatores que mais se destacam para a diminuição destes números, encontram-se as barreiras legais existentes para que os produtores possam investir na produção de peixes nativos, uma vez que várias restrições ambientais são colocadas como barreiras para isso, além do alto investimento de insumos necessários para a nutrição adequada das espécies nativas que serão introduzidas nos mercado consumidor.

O estado de Rondônia, grande produtor de peixes nativos, vem demonstrando de forma clara essa falta de crescimento desta área. O estado, mesmo já sendo reconhecido como detentor de um local geograficamente favorável à aquicultura, ainda se encontra restrito em relação ao desenvolvimento de outras espécies de peixes, além dos nativos.

Além disso, dentre os estados da região norte, Rondônia fica em primeiro lugar como estado que mais produz peixes e ainda é o 1^o maior produtor de peixe nativo do país com 56.500 toneladas segundo o anuário (PEIXE BR, 2024), na Tabela 1 podemos observar os 5 maiores estados brasileiros produtores de peixes nativo em 2023. Hoje o estado é o maior produtor de peixe tambaqui, com resultados muito acima dos demais produtores desta espécie. Conforme se observa na Tabela 2, Rondônia obteve mais de 23 milhões de quilos dessa espécie de peixe, em relação ao segundo estado que mais produziu tambaqui no ano de 2021.

Tabela 1 - Ranking dos 5 maiores estados brasileiros produtores de peixe nativo em 2023.

Colocação	Estados	Quantidade produzida (toneladas)
1º	Rondônia	56.500
2º	Mato Grosso	40.500
3º	Maranhão	38.343
4º	Pará	23.200
5º	Amazonas	20.500

PEIXE BR, 2024.

Tabela 2 - Ranking dos principais produtores de tabaqui no Brasil.

Colocação	Estados	Quantidade produzida (kg)
1º	Rondônia	34.757.956
2º	Maranhão	11.456.741
3º	Roraima	11.416.200
4º	Amazonas	6.882.578
5º	Tocantins	6.818.870

IBGE, 2021.

No ano de 2021 todos os estados da federação apresentaram atividade na produção de aquicultura. Entretanto, o estado de Rondônia, apesar de sua força na produção de peixes nativos, ainda se encontra com uma produção aquícola relativamente baixa quando comparada a nível nacional, demonstrando com isso que, apesar dos números referentes à produção de cultivo de peixes nativos, as outras espécies ainda não obtiveram grandes incentivos para produção local.

Apesar do crescimento do consumo de peixes no mercado interno e externo, Rondônia ainda não alcançou seu potencial máximo de produção, uma vez que se concentra principalmente na produção de peixes nativos. Tal fato fica claro em uma breve análise da Tabela 3, onde é possível verificar que algumas espécies tiveram uma

queda de produção, fator extremamente prejudicial para uma cultura que já demonstrou ser de grande valia para a economia local.

Ao compararmos a produção de pescados no estado no ano de 2019 e 2022 observa-se uma queda na quantidade (kg) produzida de peixes, no estado de Rondônia.

Essa diminuição na produção aquícola no estado está atrelada a fatores econômicos que prejudicaram o país nos últimos anos, caracterizado principalmente pela COVID-19 que afetou diversos setores mundialmente.

Com o início da pandemia, a produção de insumos sofreu grande queda, fazendo com que os insumos utilizados na produção da ração sofressem aumento de preço devido à pouca disponibilidade, tornando assim o custo com a alimentação maior.

Atrelado a isto estava o aumento do dólar devido à instabilidade enfrentada nos últimos anos, o que influencia não somente o valor pago nos insumos, e matéria prima, que são negociados em dólar, como também as exportações de pescados.

Tabela 3 - Panorama da produção de Aquicultura dos últimos anos no estado de Rondônia (Kg).

Produto	2022	2021	2020	2019
Alevinos (milheiro)	31.199	41.075	33.983	34.794
Jatuarana, Piabinha e Piracanjuba	138.762	158.305	3.285.630	3.218.330
Pacu e Patinga	199.769	216.628	1.662.017	1.645.048
Pintado, Cachara, Cachapira, Pintachara e Surubim	2.781.424	2.912.828	2.703.883	2.717.854
Pirarucu	1.164.297	1.220.831	980.284	979.457
Tambacu e Tambatinga	1.144.519	1.240.242	63.152	63.900
Tambaqui	50.671.449	53.018.930	39.661.019	40.141.375

Fonte: IBGE, 2022.

Segundo cotação realizada pela Entidade Autárquica de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia - EMATER (Tabela 4), o preço médio do Kg do

Tambaqui comercializado no estado de Rondônia está custando R\$ 10,28 e para o Pirarucu R\$ 14,60 segundo dados levantados na última semana de setembro.

Apesar do aumento no valor pago ao produtor nos últimos anos, o aumento no custo de produção tem deixado os piscicultores preocupados, fazendo com que estes sintam-se desestimulados, reduzindo assim a produção a fim de se evitar maiores riscos.

Tabela 4 - Preço médio pago aos produtores no estado de Rondônia.

Produto	2023	2022	2021	2020
Pirarucu	14,60	14,50	13,16	10,47
Tambaqui	10,28	9,88	9,33	6,48

Fonte: EMATER, 2023.

Além disso, outro fator que agrava o desenvolvimento da produção local, é refletida através dos tipos de sistema utilizados pelos produtores, uma vez que, cada sistema de produção exige um tipo de ação a ser adotada e ferramentas específicas para sua manutenção.

Dos estabelecimentos aquícolas do estado de Rondônia, por exemplo, grande parte utiliza sistemas intensivo e semi-intensivo, o que, por sua vez, exige do produtor maiores gastos para manutenção e desenvolvimentos desse cultivo, como emprego de tecnologia, nutrição balanceada, controle da qualidade da água, dentre outros fatores (SENAR, 2018).

Tabela 5 - Número de estabelecimentos aquícolas registrados no SisRGP no Brasil em 2021, de acordo com o sistema de produção.

Região	Sistema de Produção Extensivo	Sistema de Produção Semi-intensivo	Sistema de Produção Intensivo	Estabelecimentos Aquícolas
Brasil	3.054	20.000	11.300	34.354
Rondônia	6	1.298	409	1.713

Fonte: Adaptado de CONAB, 2022.

O cultivo de outros organismos aquáticos em Rondônia já vem sendo implementados, ao longo dos anos, como meio de impulsionar e diversificar os meios de produção desse ramo, entretanto ainda se encontra com em um padrão realmente baixo, quando comparado ao cultivo em nível nacional. Conforme exposto na Tabela 6,

o número de produtores que cultivam outras espécies como moluscos e camarões, representa menos de 1% dos estabelecimentos aquícolas do estado.

Tabela 6 - Número de estabelecimentos aquícolas registrados no SisRGP no Brasil em 2021 de acordo com a atividade desenvolvida.

Região	Carcinicultura	Piscicultura	Outras
Brasil	2.458	29.597	2.299
Rondônia	3	1.689	21

Fonte: Adaptado de CONAB, 2022.

Tal fato também está interligado aos custos gerados para a produção de outras espécies, bem como a falta de incentivos governamentais que possam ajudar a desenvolver a aquicultura no território rondoniense. Tal situação deve ser revertida, pois a possibilidade de crescimento da economia no estado de Rondônia advindo desta área de cultivo pode ser explorada de forma mais consciente, uma vez que inúmeros fatores geográficos apontam que sua capacidade produtiva ainda pode gerar resultados extremamente positivos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através de toda a explanação acerca da piscicultura rondoniense, foi possível observar o crescimento desta área produtora ao longo dos anos, bem como o principal produto cultivado no estado.

A região Norte é hoje uma das principais produtoras da piscicultura no país, com destaque para o estado de Rondônia, que se encontra como o principal produtor de tambaqui, devido às condições favoráveis para o cultivo desta espécie na região.

Ao longo dos anos, a produção piscicultura vem ganhando cada vez mais seu espaço no mercado, uma vez que a rede de consumo tem sido ampliada devido à procura por alimentos saudáveis.

Novos estudos devem ser realizados pelas entidades públicas e associações, a fim de fomentar políticas públicas voltados para o desenvolvimento do setor no estado, bem como o incentivo e auxílio em transações comerciais na busca pela exportação de pescados produzidos no estado.

REFERÊNCIAS

CONAB, **Boletim Hortigranjeiro Edição Especial Pescados**. v. 8, n. 4, abr. de 2022. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort/boletim-hortigranjeiro>. Acesso em 05 de nov. de 2022.

CUSTÓDIO, Ana Carolina. **Projeto de autoria do deputado Cirone Deiró traz inovação na Política Estadual de Sustentabilidade da Aquicultura em Rondônia**. Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia. Disponível em: <https://www.al.ro.leg.br/institucional/noticias/projeto-de-autoria-do-deputado-cirone-dei-ro-traz-inovacao-na-politica-estadual-de-sustentabilidade-da-aquicultura-em-rondonia>. Acesso em 02 de nov. de 2022.

EMATER-RO. **Pesquisa semanal de preços**. 2023. Disponível em: <http://www.emater.ro.gov.br/ematerro/pesquisa-de-preco/>. Acesso em 24 de mar. de 2024.

IBGE, **Produção da Pecuária Municipal 2022**; Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/pesquisa/18/16459?localidade1=0&indicador=16509&ano=2021>. Acesso em: 31 mar. 2024.

IDARON. **Piscicultura**: Rondônia destaca-se pela produção de tambaqui em regime semi-intensivo. 12 de jul. de 2021. Disponível em: <http://www.idaron.ro.gov.br/index.php/2021/07/12/piscicultura-rondonia-destaca-se-pela-producao-de-tambaqui-em-regime-semi-intensivo/>. Acesso em 31 de out. de 2022.

MEANTE, R. E. X; DÓRIA, C. R. da C. Caracterização da cadeia produtiva da piscicultura no estado de Rondônia: desenvolvimento e fatores limitantes. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, v.9, n.4, set/dez, 2018 ISSN:2176-8366 DOI 10.18361/2176-8366/rara.v9n4p164-181. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/322856861_CHARACTERIZACAO_DA_CADEIA_PRODUTIVA_DA_PISCICULTURA_NO_ESTADO_DE_RONDONIA_DESENVOLVIMENTO_E_FATORES_LIMITANTES. Acesso em 30 de out. de 2022.

PEIXE BR. **Anuário 2020 Piscicultura**: Peixe BR da Piscicultura. 2020. Disponível em: <https://www.peixebr.com.br/?s=anu%C3%A1rio>. Acesso em 28 de out. de 2022.

PEIXE BR. **Anuário 2021 Piscicultura**: Peixe BR da Piscicultura. 2021. Disponível em: <https://www.peixebr.com.br/?s=anu%C3%A1rio>. Acesso em 28 de out. de 2022.

PEIXE BR. **Anuário 2022 Piscicultura**: Peixe BR da Piscicultura. 2022. Disponível em: <https://www.peixebr.com.br/?s=anu%C3%A1rio>. Acesso em 30 de out. de 2022.

PEIXE BR. **Anuário 2023 Piscicultura**: Peixe BR da Piscicultura. 2023. Disponível em: <https://www.peixebr.com.br/?s=anu%C3%A1rio>. Acesso em 30 de mar. de 2024.

PEIXE BR. **Anuário 2024 Piscicultura**: Peixe BR da Piscicultura. 2024. Disponível em: <https://www.peixebr.com.br/?s=anu%C3%A1rio>. Acesso em 30 de mar. de 2024.

PEREIRA, R. G. de A. Produção da piscicultura de espécies nativas da Amazônia em Rondônia. **Caderno de Ciências Agrárias**. [S. J], v. 12, p. 01-04, 2020. DOI:10.35699/2447-6218.2020.15940. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/ccaufmg/article/view/15940>. Acesso em 02 de nov. de 2022.

SANTOS, I. A. F. dos; SIEBER, S. S.; FALCON, D. R. Piscicultura de base familiar como estratégia para o desenvolvimento rural: experiências no estado de Pernambuco. **Revista Extensão Rural**. [S.J], v. 21, n. 1, p. 9-26. jan./mar. 2014. DOI: 10.5902/231817968620. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/extensaorural/article/view/8620>. Acesso em: 30 de out. de 2022.

SEBRAE. **Festival Nacional do Tabaqui da Amazônia**. 15 de set. de 2021. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ro/sebraeaz/festival-nacional-do-tabaqui-da-amazonia,8f428d004c7ab710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em 02 de nov. de 2022.

SEDAM. **Piscicultura tem grande desenvolvimento e criação de tabaqui é destaque em Rondônia**. 8 de set. de 2021. Disponível em: <https://www.sedam.ro.gov.br/piscicultura-tem-grande-desenvolvimento-e-criacao-de-tabaqui-e-destaque-em-rondonia/>. Acesso em 16 de out. de 2022.

SENAR- Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. **Aquicultura: planejamento e legalização de projetos aquícolas**. 2 ed. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/180-PLANEJAMENTO-NOVO.pdf>. Acesso em 30 de out. de 2022.